

A Representação Discursiva do Núcleo Familiar na Revistas *Jornal das Moças da 50.*

Naiane Santos Couto¹; Palmira Virginia Bahia Heine Alvarez²;

1. Bolsista PIBIC/PROBIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nannensc@hotmail.com

2. Palmira Virginia Bahia Heine Alvarez, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pavibheine@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Família, Mulher, Discurso

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar a construção discursiva da imagem da mulher nas famílias brasileiras na década de 50, a partir *Jornal das Moças*, tendo como foco as reflexões teóricas da Análise de discurso pecheutiana. Historicamente, podemos observar que a mulher sempre esteve ocupando posições diferentes daquelas ocupadas pelos homens em diversas esferas, inclusive na esfera da constituição da família. Uma posição feminina diferente da idealizada pela sociedade patriarcal gerava conflitos, uma vez que considerava-se que o lugar natural da mulher era o lar e totalmente submissa ao marido. Isto ocorre, de maneira geral, desde séculos anteriores, quando as mulheres tinham apenas a função doméstica e reprodutiva eram construídas socialmente para serem donas do lar, esposas e mães, o que incluía saber lavar, passar, cozinhar e cuidar dos afazeres domésticos.. Esses deveriam ser atributos das mulheres uma vez que o espaço doméstico seria o seu “lugar” naturalizado de ocupação. A luta das mulheres por seus direitos tem raízes profundas no passado, sua história foi escrita cotidianamente ao longo dos séculos.

Sobre os discursos sobre as mulheres nas revistas pode-se encontrar ecos do interdiscurso que retomam a ideia dos já ditos sobre a mulher em sua atuação na sociedade ao longo do tempo, colocando-a nos espaços domésticos e na esfera da maternidade e do casamento. Dessa forma é possível constatar os estereótipos em relação à mulher que a colocam sempre na esfera dos trabalhos domésticos filiando-a também à questão da maternidade, interditando muitas vezes o direito de ocupar determinados espaços na sociedade e no mercado de trabalho.

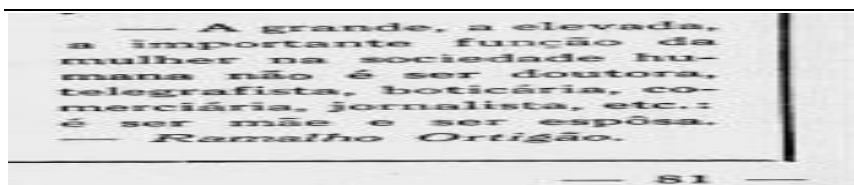
Assim, é possível observar a tensão entre a liderança e o papel atribuído socialmente à mulher como dona de casa e mãe, e, ao mesmo tempo, a diferenciação entre homens e mulheres, colocando-os em lugares diferentes na sociedade. Dessa forma, observando que nenhum discurso surge aleatoriamente de modo completamente isolado, mas sempre surge a partir de um já dito, de uma rede de pré-construídos procura-se, então, observar a forma como os já-ditos sobre a mulher (que podem ser identificados discursivamente desde a escritura da Bíblia) ecoam nos discursos veiculados por tal revista, trazendo em si gestos do interdiscurso, do já dito sobre a mulher em sua relação com o núcleo familiar.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado trecho de textos verbais e imagéticos que possibilite as análises, saindo da exterioridade lingüística para formação do processo discursivo e o seu funcionamento. Esse processo se dará em três momentos.

A primeira etapa fala sobre o exterior lingüístico, que possibilita investigar o silenciamento e os já – dito, pois palavra alguma ou percurso é novo ou somente produz um sentido. Na segunda etapa o analista sairá do exterior lingüístico e se debruçará sobre o objeto discursivo. O sentido é ambíguo, não transparente não há falhas ou erros. E é através da polissemia das palavras que é possível o deslocamento dos sentidos, para que a compreensão não seja negativa. Na terceira etapa o analista se inclinará sobre as FI e o interdiscurso que formulam os sentidos no âmbito discursivo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)



A grande, a elevada, a importante função da mulher na sociedade humana não é ser doutora, telegrafista, boticária, comerciária, jornalista, etc.: é ser mãe e ser esposa.” – Ramalho Ortigão

Fonte: Revista Jornal das Moças, 1950

Na figura 01, no enunciado em questão há a seguinte afirmação. “A grande, a elevada, a importante função da mulher na sociedade humana não é ser doutora, telegrafista, boticária, comerciária, jornalista, etc. é ser mãe e ser esposa. Traz em suma, a definição do papel do sujeito mulher na sociedade de acordo com a ideologia vigente, que mantém a família como a mais preciosa jóia, um dos pilares da sociedade.

O sujeito discursivo autor do enunciado identifica-se com a formação discursiva que diz que lugar de mulher é no lar cuidando do marido e dos filhos e a partir dessa identificação ele circunscreve qual a posição e função da mulher: a de ser mãe e esposa. Para estabelecer tal função, ele nega a participação feminina em outras esferas da sociedade, negação essa que pode ser atribuída ao funcionamento do silêncio local: o da censura. É a partir desse silêncio que sentidos são interditados. Nessa formação discursiva na qual o sujeito está inserido, não é permitido o sentido de que o trabalho fora de casa e as funções sociais diversas fossem funções importantes para a mulher: a ela é atribuída as funções consideradas nobres para a época: ser esposa e mãe. Há uma

interdição de sentidos, que a partir do funcionamento do silêncio local não podem aparecer nessa formação discursiva.

Portanto, mais uma vez a construção da ideia do que ser é ser mulher é efetivada através do funcionamento ideológico, pois, mesmo quando se coloca a possibilidade de que a mulher pode ocupar outras posições, essas são consideradas secundárias em relação à “nobre função” do casamento e da maternidade.

A mulher deveria se restringir ao seu “espaço natural”, o lar, evitando toda sorte de contato e atividade que pudesse atraí-la para o mundo público. A medicina fundamentava essas concepções em bases científicas, mostrando que o crânio feminino, assim como toda a sua constituição biológica, fixava o destino da mulher: ser mãe e viver no lar, abnegadamente cuidando da família (DEL PRIORE, 2004, p 592).

Nesse contexto, observa-se que a incorporação das mulheres ao mercado de trabalho e na esfera pública em geral, deveria ser restrita e não desvinculada do lar. A presença da mulher casada no campo de trabalho deveria se dar de modo cauteloso, pois, poderia gerar o abandono do lar não permitindo que as mesmas realizassem bem as suas funções maternas e domésticas ou seja a atuação feminina no mercado de trabalho era considerada uma coação à ordem pública.

Os já ditos juntamente com os não ditos sobre o que é ser mulher são fruto do funcionamento da ideologia. Embora o sexo feminino também tenha conquistado o campo de trabalho na década de 50, neste mesmo período ocorreu uma retração no que diz respeito à mulher casada, pois segundo o *Jornal Das Moças* ao sair para trabalhar a dona de casa iria fragmentar seu tempo e fragilizar a sua eficácia nos trabalhos domésticos e cuidados com o marido e filhos além da perda da sua feminilidade.

Pode-se constatar o estranhamento do sujeito mulher ao almejar os ambientes profissionais no texto do exemplo 01, pois este não é seu lugar social “natural”, pois o casamento é o ápice da realização feminina. Portanto a ideologia funciona através dos mecanismos da propaganda do periódico para solidificar as concepções de gênero que atribuem papéis específicos para o homem, a este é dado o lugar de autoridade, e à mulher lugar de total submissão.

Assim, o seu papel do sujeito mulher como mãe e esposa não pode ser alterado. O Desempenho feminino é parte primordial na consolidação de um lar feliz e tranqüilo, recai isto mais uma vez sobre “os seus ombros” agravando a desigualdade entre os sexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com o estudo foi possível perceber o funcionamento ideológico e o silêncio indicam a geração de sentidos sobre a mulher e a família a partir dos anúncios publicitários que circulam no periódico *Jornal das Moças*. Com isso, entendemos que os discursos que são veiculados sobre a mulher precisam ser problematizados a fim de considerar sobre o que é dito e o que é silenciado e que muitas vezes, essa representação feminina faz emergir posturas ideológicas que subjagam sua capacidade igualdade diante do sexo masculino.

Portanto, analisar a imagem da mulher e da família, pelo viés discursivo, implica conhecer a sua história, observando como ela foi reproduzida ao longo dos anos e também como foi silenciada e interdita quando se refere à participação da mulher na sociedade. Sendo assim, através da análise do discurso, foi possível adentrar na história e na ideologia para analisarmos o que é dito.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado.** (AIE/ Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Vinicius de Castro): introdução crítica de José Augusto Albuquerque – Rio de Janeiro, Edição Geral, 1985.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo Sexo;** tradução de Sérgio Milliet.- 3. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto: Edunesp, 2004.

GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.), 2010. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** 4. Ed. Traduzido por Bethania Mariani et al. Campinas, SP: Ed. UNICAMP

HEINE, Palmira. **Tramas e temas em análise do discurso.** Curitiba: CRV, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. Mulheres em revista. In: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla. 113 (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil.** 1ed. São Paulo: Contexto, 2013, v. 1, p. 447-468.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.